

## **Obem avenuado Raimundo Llull: o diálogo com judeus e muçulmanos**

A exemplo de Francisco, o espanhol Raimundo Llull (1232-1315) também sonhava com a possibilidade da conversão e não da sujeição dos sarracenos. Estava intimamente unido ao modo de pensar franciscano, apesar do fato de que não se sabe por certo se pertencia ou não como membro à Ordem Terceira Franciscana.

Sendo filósofo, Raimundo Llull estava convencido de que a validade da fé cristã poderia ser comprovada por meio de argumentos lógicos. Por este motivo, a sua exigência: “Temos que dar fim à guerra material entre cristãos e sarracenos. Pois, enquanto durar esta confrontação, nenhum dos dois lados será capaz de iniciar um diálogo pacífico que - com toda certeza - teria como consequência o triunfo da Cruz” (Siekeniac).

Seu modo de pensar era muito avançado, pois num livro que escreveu, conta o encontro de um pagão com três sábios, ou seja com representantes das três grandes religiões, com a finalidade de chegar a uma convicção única e comum. Para este fim, todos os missionários teriam que aprender a falar a língua árabe, para poder dialogar com os filósofos e místicos islâmicos. Pessoalmente, Raimundo discutia com muito êxito com seus vizinhos judeus na ilha de Mallorca, que pertencia à Espanha.

Animado por este sucesso, percorreu em seguida a Europa do seu tempo, para difundir as suas idéias. Mendigava para ganhar o seu pão de cada dia e falava com todos com quem se encontrava. Visitava príncipes e universidades, onde freqüentemente foi escarnecido. Na sua biografia está escrito: “Sujo e esfarrapado, por causa das fadigas e fainas da caminhada, solitário e desprezado, o mensageiro singular estava pronto para se deixar tratar como um louco por amor ao seu Senhor” (Siekeniac).

Após sua volta a Mallorca, passou a maior parte do seu tempo procurando aprender a língua árabe valendo-se da ajuda de um escravo marroquino.

Em 1313 foi para o Marrocos, onde inicialmente foi bem recebido. Em 1316 ainda continuava com suas discussões filosóficas com a população marroquina, sem perceber que a situação política estava piorando. Por não ter percebido a hostilidade crescente, e continuando a acreditar até o fim que o diálogo seria o melhor meio para alcançar a paz, Raimundo Llull perdeu a vida. Morreu apedrejado.

CCFMC; Lição 8, C 2